

Título: Alimentação escolar e cantina: consumo e preferências de escolares matriculados em escola pública

Autor(es) Patricia Lovatel Acioly*; Shirley Lucrecio Souto

E-mail para contato: patricia.acioly@estacio.br

IES: FESSC / Santa Catarina

Palavra(s) Chave(s): alimentação escolar; comportamento alimentar; hábitos alimentares; estudantes

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar as preferências alimentares de escolares, em relação aos alimentos fornecidos gratuitamente pelo Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e os alimentos comercializados na cantina. A pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação, escola pública localizada no município de Florianópolis, no primeiro semestre do ano de 2014. Este estudo seguiu as normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (CNS) número 196/96. A amostra foi composta por 52 crianças com idade de 10 a 15 anos regularmente matriculadas no sexto ano do ensino fundamental. A escolha da escola se deu por ser uma das maiores escolas no município de Florianópolis e pelo fato de estar localizada em uma região central de fácil acesso, e por ser a única escola no município ainda com cantinas dentro do ambiente escolar. A escolha das turmas foi feita por amostragem intencional. Devido à idade dos participantes foi encaminhado através de bilhetes na agenda escolar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para os pais assinar, e assim autorizaram seus filhos a participarem da pesquisa, somente participaram as crianças que estavam munidas do TCLE assinados pelos pais, já assim caracterizando um critério de exclusão. Para identificar o consumo e preferência sobre os alimentos foi utilizado questionário adaptado de Maestro (2002), com 16 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta, com relação à alimentação escolar e alimentos comercializados na cantina da escola, perguntas relacionadas às preferências, consumo diário, identificação de alimentos consumidos e avaliação sobre os aspectos sensoriais. A coleta de dados foi realizada em um único dia, onde foi aplicado o questionário com os estudantes que estavam presentes em sala de aula e que apresentaram o TCLE assinados pelos pais. O questionário foi respondido pelos próprios alunos com duração média de 15 minutos, sob supervisão da professora de cada turma, que foi orientada a não interferir nas respostas, mas sim facilitar a livre expressão das crianças, esclarecendo que não se trata de prova curricular e sim de uma pesquisa onde a participação era voluntária. Após o preenchimento os questionários foram recolhidos pelas professoras e entregues imediatamente para a pesquisadora. Após a coleta de dados, foi construído um banco de dados no programa Microsoft Excel (modelo 2007), tendo por base as respostas dos escolares em relação à alimentação escolar e os alimentos comercializados na cantina de acordo com: preferência, número de vezes que consome na semana, motivos para o não consumo, tipos de alimentos adquiridos na cantina e opinião sobre características sensoriais dos dois tipos de alimentação. Os resultados mostram que mais da metade da amostra (51,9%) de fato não consome a alimentação escolar, sendo que quando comparamos os dois tipos de alimentação o mais consumido durante a semana são os alimentos comercializados na cantina. Quando questionados sobre a preferência 86,5% dos escolares escolheram os alimentos comercializados na cantina, e dentre os alimentos mais consumidos estão salgadinhos "tipo caseiro" (82,7%), sucos artificiais (51,9%) e pão de queijo (25,0%). O baixo consumo da alimentação fornecida pelo PNAE pode estar relacionado às características sensoriais inadequadas referidas pelos escolares, apenas 17,3% consideram que a alimentação escolar tem boa aparência, 48,1% afirmaram que o sabor é adequado, porcentagens relativamente baixas quando comparada aos alimentos da cantina. Com os resultados obtidos pode se concluir que a preferência dos escolares recai sobre os alimentos comercializados na cantina, e por consequência um menor consumo dos alimentos oferecidos pelo PNAE, sendo imprescindível a intervenção de profissionais capacitados, visando melhorias na alimentação fornecida pelo PNAE e reeducação alimentar dos escolares por meio de educação nutricional.